



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS – DLCH
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

TAISA FERNANDES BATISTA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS
PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE JANDUÍ – RN**

CARAÚBAS - RN

2021

TAISA FERNANDES BATISTA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS
PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE JANDUÍ – RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa

CARAÚBAS - RN

2021

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

B333i BATISTA, TAISA FERNANDES.

Os impactos do ensino remoto nas práticas de ensino dos professores no município de Janduís - RN / TAISA FERNANDES BATISTA. - 2021.

43 f. : il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.

Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras, 2021.

1. TDICs. 2. Ensino Remoto. 3. Práticas de ensino. I. GOMES-SOUSA, FRANCISCO EBSON, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

TAISA FERNANDES BATISTA

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS
PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE JANDUÍ – RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Defendida em: 08 / 11 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Profa. Esp. Bianca Sonale Fonseca da Silva (UEPB)
Membro Examinador

Profa. Esp. Tércia Tamária da Costa Silva (SEEC – RN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida.

A minha filha Ana Livia, meu amor maior, minha pequena que me encoraja e me dá forças para continuar lutando.

Ao professor orientador deste trabalho, o Me. Francisco Ebson Gomes Sousa, pelas orientações, compreensão, ajuda, paciência, pelo incentivo dado em todos os momentos. Esta pessoa incrível esteve sempre presente e em todas as vezes que precisei obtive respostas rápidas. Obrigada por tudo.

Agradeço a Banca Examinadora que se dispuseram a estar aqui hoje dando suas contribuições neste evento que conclui a grande jornada que é a graduação em Letras Libras.

As minhas irmãs Vanessa e Raíssa essas são minha fortaleza, amo incondicionalmente.

Ao meu pai Antônio Maria, a minha mãe Ana e aos meus avós maternos Ozanita e Antônio Batista aos quais me refiro como pai e mãe, pois estes me acolheram com amor e carinho desde que nasci e com eles fui criada como filha, sem distinção. Agradeço pelo incentivo com relação aos meus estudos, e principalmente pela educação que me deram, agradeço por que tudo o que sou devo a eles.

Agradeço aos meus amigos Katiuscia, Karen, Ozaias, Vanessa e Hiago que me apoiaram e me incentivaram a buscar o meu objetivo. Por fim, gostaria de expressar um agradecimento a meu amado, que passou noites sem dormir e sempre foi o meu apoio nos momentos mais difíceis nessa etapa.

A todos os mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica, grata pela incansável dedicação e confiança.

A Coordenadora do Curso, Maria Ghisleny de Paiva Brasil, Vice coordenadora: Isabelle Pinheiro, e a Diogo Alexandre Noé Suassuna que estiveram sempre prontos para ajudar durante o curso.

A toda turma do Letras-Libras 2015.1, em especial os amigos Keite e Girleudo.

A toda a equipe gestora da Escola Municipal Leonel Cícero, do Jardim Escola Municipal Tia Alice e a Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel em especial as professoras pela acolhida, simpatia e pela contribuição que deram para a realização deste trabalho.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”.

Chico Xavier

RESUMO

O presente trabalho monográfico aborda a utilização das TDICs, considerando a seguinte questão: Quais os impactos do ensino remoto nas práticas de ensino dos professores das escolas municipais no município de Janduís – RN? No intuito de refletir sobre este tema, a pesquisa se propõe a identificar as práticas de ensino com tecnologias usadas pelos professores no ensino remoto, buscando refletir sobre as concepções dos professores de Janduís - RN sobre o ensino remoto e as tecnologias digitais, além de analisar quais foram os impactos do ensino remoto nas práticas desses professores. Para alcançar os objetivos, realizamos uma análise sobre o tema a partir da observação direta das atividades e análise de entrevistas, embasada com o pensamento de autores como: Alves (2020), Barros (2021), Medeiros (2021) Cardoso (2020) Saviani (2013), Martins (2020), Silva (2020), Novais (2014), entre outros autores que discutem sobre o uso das tecnologias na educação. Devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), algumas mudanças foram necessárias na educação e o ensino remoto foi utilizado para atender de forma emergencial a educação escolar nesse momento pandêmico e para efetivação dessa prática, têm sido desenvolvidas diversas atividades, nas mais variadas formas, com subsidio das tecnologias digitais e não digitais. A partir desse contexto e analisando os dados pesquisados, concluímos que a utilização das TDICs no processo de ensino tem favorecido as práticas educativas, além de proporcionar uma nova forma de construção de conhecimento. Dessa forma, constatamos apesar de vivenciar um período difícil no processo educacional a pandemia teve um fator positivo às práticas de ensino, pois, os professores ampliaram seus conhecimentos sobre as tecnologias e atualmente as utilizam com mais frequência essas ferramentas que podem auxiliar à aprendizagem dos educandos em situações pós-pandêmicas.

Palavras-chave: TDICs; Ensino Remoto; Práticas de ensino.

ABSTRACT

This present monograph work addresses the use of ICTs taking into account the following question: What are the impacts of remote learning on teaching practices of municipal school teachers in the municipality of Janduís - RN? To ponder upon this subject the research is proposing to identify the teaching practices with technologies used by the teachers on remote learning, seeking to reflect on the perspective of the teachers of Janduís - RN about remote learning and digital technologies. As well as analyzing what were the impacts of remote teaching on the practices of these teachers. To achieve the goals analyzes were carried out on the subject from the direct observation of the practices and interview-based analyzes, based on the thought of authors like Alves (2020), Barros (2021), Medeiros (2021), Cardoso (2020), Saviani (2013), Martins (2020), Silva (2020), Novais (2014), among other authors who discuss the use of technologies in education. Due to the pandemic caused by the new coronavirus (COVID-19), it was necessary to make some changes in the educational system, and teaching, in its remote form, was adopted in order to provide an emergency response to school education at this moment. Several activities have been developed to accomplish this practice, in varied ways, with the subsidy of digital and non-digital technologies. Based on that context and analyzing the researched data, we concluded that the application of ICTs to the teaching process has been beneficial to the educational practice. Furthermore, it provides a new way to build knowledge. Therefore, we can see that despite experiencing a difficult period in the educational process, the pandemic had a positive influence on teaching practices. Bearing in mind that teachers have expanded their knowledge upon technologies and now use those tools more frequently, which can assist the learning process of students in post-pandemic situations.

Keywords: ICTs; Remote Learning; Education.

RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no código

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Frequência de uso das tecnologias em sala de aula antes da pandemia ...	31
Figura 2	–	Formação no uso das tecnologias na educação.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dr - Doutor

Me - Mestre

COVID-19 - Novo Coronavírus

TDICs - Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

EAD - Ensino a Distância

RN – Rio Grande Do Norte

SEMECD – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

EJA - Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE PANDEMIA	19
2.1 As tecnologias e as suas relações com o ensino	19
2.2 Ensino remoto emergencial	22
2.3 Práticas docentes e formação continuada em tempos de adversidades	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4 PRÁTICAS DE ENSINO EM CONTEXTO REMOTO: FRAGILIDADES E APRENDIZAGENS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) ocasionou diversos problemas no âmbito político, social e também na educação, não só no Brasil, mas no mundo. Diante da pandemia, foi necessário o isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas, afetando com isso milhões de alunos, professores e todo o sistema de ensino.

Nesse contexto pandêmico que ocasionou a suspensão das aulas em primeiro momento, a educação foi convocada a adotar práticas pedagógicas emergentes e diferenciadas para lidar com a pandemia, e foi graças aos avanços dos recursos tecnológicos, que os professores puderam desenvolver as suas atividades educacionais, manter o vínculo com os alunos, com a comunidade escolar e dar continuidade ao ano letivo. Essa prática ficou conhecida como Ensino Remoto, terminologia utilizada para definir as ações pedagógicas criadas para atender as necessidades da educação nesse momento.

Visando acompanhar as mudanças na sociedade, o professor também precisou se reinventar, acompanhar as transformações e consequentemente, aperfeiçoar suas práticas de ensino, e as novas práticas educativas ligadas as tecnologias digitais foram e estão sendo grandes aliadas. Estas têm conquistado um espaço importante nas discussões sobre ensino ao longo do tempo, seja como forma de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, ou até mesmo como possibilidades para inovar as práticas educativas já desenvolvidas.

Nesse contexto, buscar compreender as possibilidades de uso das tecnologias digitais na educação, mais precisamente nos aspectos relacionados às práticas de ensino dos professores, sejam elas remotas ou presenciais tornaram este trabalho bastante significativo, pois este campo de conhecimento deve ser devidamente explorado.

Desse modo, percebendo os avanços e necessidades tecnológicas na educação e a divulgação das novas tecnologias, constatamos a relevância e necessidade de pesquisar espaços que tratem da educação no contexto atual que é um período pandêmico, onde os recursos tecnológicos são utilizados como subsídios em aulas remotas, visando contribuir com o processo de ensino.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir de experiências vivenciadas enquanto pedagoga, ocupando os cargos de coordenadora pedagógica e secretária na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto – SEMECD. O período em que assumimos a pasta da educação, onde observamos as mudanças e as dificuldades/facilidades que aconteciam devido à pandemia. Enquanto futura professora de Libras, a relevância dessa pesquisa servirá para me

situar nas transformações que estão sujeitas a educação e aos desafios enfrentados pelos professores em sua profissão, e apesar de no município de Janduís não haver nenhum aluno surdo matriculado nas escolas, a pesquisa contribui para minha formação acadêmica no geral.

Portanto, as escolas municipais da zona urbana localizada na cidade de Janduís no Estado do Rio Grande do Norte – RN, foram espaços possíveis para realização dessa pesquisa, já que dispuseram dos sujeitos necessários para a realização desta, pois são eles que atuaram nos contextos educacionais e utilizaram as tecnologias digitais também em suas aulas virtuais. A abordagem sobre esse tema partiu da curiosidade de compreender como o ensino remoto, entendido aqui como um saber/fazer em constante movimento e as tecnologias digitais impactaram nas práticas dos professores das escolas municipais de Janduís – RN, considerando suas trajetórias no período pandêmico.

As professoras entrevistadas têm entre trinta e seis e cinquenta e três anos de idade, são elas profissionais do sexo feminino, que atuam na educação infantil nas turmas de nível IV e V, Ensino Fundamental I nas turmas de 1º e 4º ano e no Ensino Fundamental II, nas turmas de 6º ao 9º ano, estas estavam vivenciando a retomada das aulas presenciais, porém, com a necessidade de continuar com as medidas preventivas para evitar o contágio da COVID – 19, atendiam 30% de forma presencial, em forma de rodízio, e a outra parte era atendida através de estratégias do ensino remoto.

Para alcançar a compreensão desse estudo, como primeiro objetivo específico, temos de identificar as práticas de ensino com tecnologias usadas pelos professores no ensino remoto. Como segundo objetivo específico, buscamos refletir sobre as concepções dos professores de Janduís - RN sobre o ensino remoto e as tecnologias digitais, e por fim, analisar quais foram os impactos do ensino remoto nas práticas desses professores.

Os recursos disponíveis para a realização deste trabalho foram: observação das aulas, diário de bordo, questionário aplicados aos professores regentes, respostas dos questionários, coleta de dados, análise e interpretação desses dados com base em uma fundamentação teórica consistente objetivando compreender e explicar o tema pesquisado.

No entanto, para atingir os objetivos deste trabalho, toda a pesquisa foi organizada e fundamentada por grandes teóricos e investigadores da área da educação e tecnologia, como: Alves (2020), Barros (2021), Medeiros (2021) Cardoso (2020) Saviani (2013), Martins (2020), Silva (2020), Sousa, Moita e Carvalho (2011), Novais (2014), entre outros autores que discutem sobre o uso das tecnologias na educação e organizado em duas seções.

Na primeira seção, buscamos enfatizar o ensino remoto e as tecnologias utilizadas na educação, abordando conceitos primordiais para compreensão deste assunto, além de apresentamos como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem nesse período pandêmico.

Na segunda seção, tentamos mostrar como o ensino remoto impactou as práticas docentes, revelando as dificuldades e facilidades do uso das tecnologias digitais pelo educador. Em seguida destacamos a relevância da formação continuada, bem como suas contribuições para a sala de aula.

2 TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nesta seção, pretendemos apresentar as nossas reflexões sobre as temáticas que envolvem a educação e as tecnologias como mediadoras deste processo, principalmente em tempos de pandemia. Para isto, organizamos em três subseções que nos ajudam a compreender tais fenômenos, a saber: 1 – As tecnologias e as suas relações com o ensino; 2 – Ensino remoto emergencial e; 3 – Práticas docentes e formação continuada em tempos de adversidades.

2.1 As tecnologias e as suas relações com o ensino

A tecnologia surgiu para subsidiar a vida humana, e foi a partir do século XVIII com a Revolução Industrial que a mesma evoluiu de maneira mais rápida, até chegar aos dias atuais onde encontramos uma tecnologia bastante avançada. Dessa forma, percebemos atualmente as comunidades se tornando cada vez mais tecnológicas a fim de acompanhar e usar essa ferramenta em prol do conhecimento e desenvolvimento da humanidade.

Conforme afirma Sousa, Moita e Carvalho (2011) a sociedade que se configura, exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia, pois a escola que já foi fruto de uma era industrial passa a ser sinônimo de compartilhamento de informações e assume a natureza de renovação constante. A escola que antigamente estava estruturada para preparar as pessoas para o trabalho, na época atual, está sendo convocada a aprender devido às novas exigências de formação do indivíduo, pois são cidadãos, profissionais bastante diferentes daqueles necessários na era industrial.

Diante de tantas transformações sociais e dos avanços tecnológicos, é de se esperar que as escolas e demais instituições tenham que se reinventar e, é essencial que os professores se apropriem das tecnologias digitais da informação e comunicação para utilizar na prática pedagógica. Pois, a utilização das ferramentas tecnológicas em sala de aula, tanto para crianças como para os adultos, pode vir a favorecer a relação de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos nos processos educacionais, visto que, as teorias ligadas às mídias digitais oferecem ao ensino, objetos, espaços e instrumentos capazes de aperfeiçoar a informação, criação, a comunicação e interação do aluno, ou seja, espaços diferentes de construção de conhecimento.

Assim sendo, existe a possibilidade tanto para os professores da educação básica e de outros variados níveis de ensino, repensar os princípios que sustentam suas práticas cotidianas e procurarem ter acesso e apropriação dos conhecimentos necessários para trabalharem com

produções digitais em sala de aula, bem como, outras interfaces nas mais variadas disciplinas escolares, objetivando a motivação e a aprendizagem (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011).

Nesse cenário, as tecnologias vêm como forma de dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza dos objetos e sujeitos com os quais é possível interagir, possibilitando assim, maior facilidade no compartilhamento de saberes e vivências entre os sujeitos. Mas para que isso aconteça, é indispensável que o professor tenha habilidade, ou no mínimo noções básicas para utilizar as tecnologias de forma a contribuir com a aprendizagem do aluno.

Logo, destacamos as tecnologias, que através de seus recursos midiáticos, permitem um diálogo e interação entre os sujeitos e o mundo, pois através delas, ampliam-se as possibilidades e experiências de nos relacionarmos com o mundo real, além do mais, permite o educador ressignificar sua prática utilizando de estratégias inovadoras que estimulem a participação do discente.

Novais (2014) declara que muitos dos professores, em todos os níveis de ensino e disciplina vem experimentando aplicativos, plataformas e demais dispositivos em suas aulas objetivando melhorar o ensino e as condições da aprendizagem. No entanto, mesmo com algumas facilidades para operar as tecnologias, os professores não estão dispensados de dar uma boa explicação, promover debates, discussões em sala de aula, ou seja, as mídias poderão auxiliar ou até facilitar o trabalho do professor, mas não irá substituí-lo, e se o mesmo não tiver conhecimento ou domínio para utilizar as tecnologias, ao invés de contribuir, poderá prejudicar sua aula.

A escola sempre foi um espaço de construção de conhecimento que enfrenta vários desafios, um deles está relacionado aos conhecimentos e uso das tecnologias. Concordando com o pensamento de Alves (2020, p.2),

No contexto educacional, a escola enfrenta o desafio de constituir-se em espaço de construção de conhecimentos em meio a esse ambiente tecnificado. Com isso, o papel das instituições de ensino não é só o de promover uma formação crítica e reflexiva dessas tecnologias, mas o de assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação. A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC as práticas educativas não acontecem de forma natural. Estudos demonstram a complexidade desse processo que confronta as políticas institucionais com as formas individuais e coletivas de uso nos espaços educacionais (ALVES, 2020, p. 2).

Dessa forma, incorporar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC às práticas educativas não acontece naturalmente, pois trata-se de um processo complexo. Atualmente, elas se apresentam como possibilidades de interação e comunicação entre os

sujeitos e o conhecimento, atingem diferentes seguimentos da sociedade e conseguem influenciar a educação como um todo.

Nas instituições escolares, o quadro negro, por exemplo, e outras tecnologias não digitais foram inseridas nas instituições de ensino como ferramenta capaz de auxiliar o professor ao ensinar, dando-lhes suporte as atividades de ensino. Outros recursos criados com o objetivo de ajudar o professor a transmitir informações a vários alunos ao mesmo tempo foram o mimeógrafo, o retroprojeto, o *datashow* (projeto multimídia) quando pensamos nos mais tradicionais.

Após a chegada do computador e da internet nas escolas, o objetivo continuou o mesmo, estes seriam mais ferramentas que iriam contribuir no processo de transmissão de conteúdos e construção de conhecimentos. E enquanto as tecnologias se detinham a essa função foram bem aceitas pelos professores e o uso desses recursos nas instituições aconteciam apenas nos laboratórios de informática sob orientação de um professor, nos casos que assim o tinham.

Com as mudanças ocorridas na sociedade, surgiram os dispositivos móveis e com uso da internet, estes ficaram mais baratos e acessíveis, saindo então dos laboratórios de informática para as mãos dos estudantes (ALVES, 2020). Na atualidade, as tecnologias móveis, digitais e conectadas são também ferramentas mais acessíveis aos alunos, sejam por meio de smartphones e/ou tablets.

Porém, esses recursos não têm a mesma aceitação do quadro-negro, retroprojeto e *datashow* tiveram na escola. Em conformidade com o pensamento de Alves quando cita Costa (2013, p. 49) explica o motivo dessa não aceitação:

Ora, é precisamente aí que reside a diferença essencial das tecnologias de informação e comunicação hoje acessíveis: não são ferramentas destinadas principalmente aos professores, mas sim ferramentas do aluno; não são ferramentas para apoiar a transmissão do conhecimento, mas sim ferramentas que permitem e implicam a participação ativa, por cada um, na construção do seu próprio conhecimento (COSTA, 2013, p.49).

Percebe-se que as tecnologias móveis, digitais e conectadas não são apenas ferramentas do professor, não servem apenas para transmitir conhecimento, mas para aumentar as possibilidades dos alunos. E quando bem orientada pelo professor, o aluno poderá inclusive construir seu próprio conhecimento com este intermédio. Dessa forma, observa-se que as tecnologias não são mais consideradas ferramentas meramente de comunicação e desenvolvimento da sociedade, mas dispositivos que podem ser facilitadoras na construção e no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Ensino remoto emergencial

O início do ano de 2020, mais precisamente em 11 de março, a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19). Nesse período foi necessário o fechamento das escolas em todo o mundo, afetando assim, milhões de alunos, professores e todo o sistema escolar. Devido a pandemia, um termo bastante utilizado na educação tem sido o Ensino Remoto, termo que ficou conhecido por ser utilizado para nomear as práticas pedagógicas criadas para atender de forma emergencial a educação escolar nesse momento pandêmico (BARROS, 2021).

Durante esse período, inúmeras portarias foram emitidas pelo Ministério da Educação, estados e municípios, objetivando regulamentar a prática do Ensino Remoto. De acordo com Santana (2020), o surgimento do termo Ensino Remoto Emergencial, embora não exista na legislação, ganhou destaque por demarcar situações atípicas como pandemias e outras catástrofes, e é definido como possibilidade de continuidade das atividades pedagógicas, que visam diminuir os prejuízos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais.

Dessa forma, o ensino remoto trata-se de uma alternativa adotada de forma emergencial, por instituições de ensino para estabelecer um vínculo pedagógico com os estudantes. E para efetivação dessa prática, têm sido desenvolvidas diversas atividades, nas mais variadas formas, com subsidio das tecnologias digitais e não digitais.

Conforme afirma Barros (2021), o cotidiano da sala de aula foi alterado, necessitando assim que os gestores, docentes, pais e alunos precisassem repensar as práticas no ambiente/instância escolar. Em decorrência dessas mudanças, surgiram vários desafios a serem superados no que diz respeito ao ensino, aprendizagem e principalmente no trabalho do professor.

Uma vez que, dada a importância desses sujeitos no processo didático, são eles os responsáveis pela condução do processo a fim de desenvolver nos educandos habilidades cognitivas e situações de ensino-aprendizagem. Diante desse contexto, os docentes foram forçados a transformar toda a sua metodologia de ensino para a educação não parar.

Pensando nesse contexto de pandemia provocado pela Covid-19, onde a escola precisou se reinventar e pensar em novas metodologias que suprissem a necessidade do ensino e da sociedade a qual ela está inserida, as tecnologias conquistaram cada vez mais espaços no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que era e ainda é o meio pelo qual nós podemos estar próximos às pessoas, mesmo que distantes fisicamente.

Apesar disso, cabe aqui destacar que mesmo com os avanços tecnológicos, nem todos têm acesso ou possuem os recursos necessários para desenvolver suas atividades didáticas e pedagógicas. No que diz respeito a adoção de metodologias utilizando as tecnologias digitais, cabe aqui destacar a existência de dificuldades relacionadas a interação *online*, por exemplo. Pois, uma parte da população ainda não dispõe de acesso a internet e/ou equipamentos tecnológicos, tais como: *notebook*, *laptop*, computador, dentre outros utilizados como recursos metodológicos nas atividades remotas (MEDEIROS, 2021).

As tecnologias digitais são recursos indispensáveis para possibilitar as práticas de ensino nesse período de isolamento social. Dessa forma, coube a escola se reestruturar, se reinventar para poder cumprir seu papel social, mesmo que de forma remota, considerando fundamental que é o ato de educar e construir situações de aprendizagem.

O ensino remoto é diferente do ensino a distância e embora ambos estejam relacionados ao uso de tecnologia, o ensino remoto permite o uso de diferentes plataformas abertas para outros fins e não somente os educacionais, além de permitir o uso de ferramentas auxiliares e a introdução de outras práticas inovadoras. Ensinar remotamente permite a utilização de vários recursos e estratégias são definidos a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar seus recursos (MEDEIROS, 2021).

Enquanto que, a Educação a Distância – EAD, se trata de uma modalidade educacional onde a mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a utilização de meios tecnológicos, com pessoal qualificado, políticas de acesso, além de acompanhamento e avaliação, onde os profissionais da educação e estudantes estejam em lugares e tempos diversos, sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos (MEDEIROS, 2021).

De qualquer modo, não podemos negar que a pandemia está fazendo as instituições de ensino, e principalmente os professores, quebrarem barreiras e compreender que precisam incorporar em suas práticas pedagógicas os recursos tecnológicos disponíveis com intuito dinamizar as práticas de ensino e produzir conhecimento.

2.3 Práticas docentes e formação continuada em tempos de adversidades

No que diz respeito ao uso das tecnologias na educação, principalmente se tratando da apropriação das tecnologias digitais no ensino, percebemos que sua prática e utilização vão além do uso de equipamentos como: computadores, *notebooks*, data-shows, pois além desses recursos bastante visíveis nas unidades escolares, o professor utiliza frequentemente aplicativos

como o *WhatsApp*, *Facebook*, e também possuem aparelhos como computador, celular, que são bastante acessíveis e que permitem interação, comunicação e aprendizagem.

Nesse contexto, Nogueira e Cabello (2017) reconhecem que está cada vez mais evidente os impactos proporcionados pelas tecnologias digitais, principalmente no que se refere as possibilidades de ensinar e aprender, visto que já, as práticas cotidianas já se apropriaram de todas as formas de comunicação através de dispositivos de rede, neste caso, as práticas educacionais não deveriam ficar indiferentes à essas mudanças, ou seja, as instituições de ensino devem envolver as ferramentas tecnológicas em sua prática educativa.

No entanto, o modo como essas tecnologias vem sendo utilizadas nesses contextos, ainda gera um desconforto atrelado a crença de muitos professores não sabem utilizar, pois o tal saber não se consolidou durante seu processo de formação, o que acabou sendo externado com a pandemia e as necessidades emergenciais dessa forma de ensino.

A respeito disso, Nogueira e Cabello (2017) reconhecem que os educadores que hoje atuam em sala de aula podem se sentir inseguros ao ensinar algo sobre tecnologias, pois percebem, muitas das vezes que o aluno possui uma certa experiência, já que, estão inseridos em práticas que utilizam com frequência alguns dos equipamentos tecnológicos, como por exemplo, o celular e no geral, dominam as tecnologias. O que os professores podem pensar é na utilização destes recursos para promover reflexões e saberes nas salas de aula.

Portanto, embora exista possibilidade de mudança no contexto escolar, com novas formas de letramento e de um trabalho com a linguagem diferenciado por meio das tecnologias, existem ainda professores com “velhas práticas”, impedindo assim um bom desenvolvimento da aprendizagem, por não utilizar as inovações tecnológicas.

O uso das tecnologias na educação permite formas de pensar e fazer diferenciados, através de recursos e estratégias interativas, a serem utilizadas pelo professor em situações de ensino. Elas contribuem para a comunicação, inclusão, socialização, trazendo benefícios para todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, mas não basta só utilizar os recursos tecnológicos, é preciso criar condições por meio de mediações pedagógicas e intervenções, para que a aprendizagem ocorra de fato.

A formação continuada é uma excelente aliada do professor para aprender a utilização das novas tecnologias digitais, pois, é necessário ter conhecimento sobre como utilizar esses recursos, para que o professor desenvolva práticas de ensino mais efetivas e de qualidade, deixando de lado os modelos metódicos e mecânicos, e para que isso aconteça, a formação continuada é imprescindível.

Concordando com o pensamento de Libâneo (1998), no mundo contemporâneo os processos comunicativos se estreitaram, os avanços tecnológicos na comunicação e as mudanças na informática trouxeram novas exigências educacionais. Surge então a necessidade de as escolas desenvolverem uma postura ativa diante das mídias e ensinar os jovens a utilizar esses recursos tecnológicos. Para isso, os cursos de formação inicial deveriam garantir espaços para essas discussões e práticas de ensino sobre as mídias, pois, os professores precisam dominar e/ou apropriar-se desse saber para poder utilizar com propriedade.

Porém, os cursos de formação de professores não dispõem de disciplinas ou recursos com tempo suficiente para esses profissionais se apropriarem dos conhecimentos tecnológicos. Quanto a grade curricular, oferta apenas uma disciplina obrigatória, ou por vezes optativa, em alguns cursos de licenciatura para abordar as tecnologias na educação. Nesse caso, somente através de formação continuada, que o professor adquire competência e habilidades necessárias ampliar seus conhecimentos a respeito dessa temática, somente ao atuar é que vamos adquirindo essas aprendizagens.

Utilizar as tecnologias digitais de forma a contribuir no processo de ensino e aprendizagem, pode ser trabalhoso, porém se quisermos modificar aulas através dos dispositivos de tecnologia digital, é uma tarefa possível e quando é pensada nos mínimos detalhes, estudada, planejada, analisada, só tem a contribuir não só na dinâmica do professor, como também no desenvolvimento dos alunos.

Apresentada a relevância do uso das tecnologias nas práticas docentes, vale destacar que tanto no ensino remoto como no presencial elas por si só não são suficientes para a construção do conhecimento. No ensino remoto, elas não substituem o papel do professor, este apenas deixa de representar figura detentora do conhecimento e passa a ser um guia, um mentor, um orientador, assim como já temos hoje nas práticas de ensino, descentralizando a figura do professor e focando no processo de ensino-aprendizagem.

Mas, para orientar os alunos a construírem conhecimento, o professor precisa conhecer procedimentos e informações importantes para conduzi-los à aprendizagem, visto que, os estudantes podem ter em mãos celulares conectados a internet, roteiros, ou um mundo de informações por vezes desnecessárias e não confiáveis que cabe ao professor questionar, provocar, fazê-lo pensar, dando-lhes subsídios para que ele possa se desenvolver sozinho ou trabalhando em grupo (ALVES, 2020).

Apresentou-se como um desafio, ensinar em 2020, em um momento que as aulas presenciais foram suspensas e autorizadas as aulas virtuais por meio da portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020). Essa estratégia de manter as aulas de forma virtual

foi uma adversidade a ser superada no contexto educacional, que tinha o dever de manter um cronograma escolar, esta ação foi desafiante, uma vez que as aulas online não se tratariam apenas de adaptar a aula presencial para a forma remota (BARROS, 2021).

Aos professores restou a tarefa de englobar os desafios relacionados a sua formação, encarar as dificuldades de acesso as tecnologias digitais, administrar suas questões emocionais e também de seus alunos, aprender a se adaptar e conciliar trabalho e família em um mesmo ambiente, ajudar os pais e estudantes na tarefa de ensinarem seus filhos, além de tudo isso, a necessidade de mudar as suas práticas educativas, se reinventar na sua profissão (BARROS, 2021).

Percebe-se o quão complexa foram às situações que o professor precisou vivenciar, para assegurar a qualidade e o acesso ao ensino. Muitos não se sentiam preparados para ensinar com as tecnologias. Dessa forma, investigar sobre estes processos é compreender a realidade que se instaura em nossas escolas hoje. A seguir, mostramos os nossos procedimentos metodológicos realizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino, localizadas na cidade de Janduís – RN, no mês de agosto de 2021. São elas: O Jardim Escola Municipal Tia Alice, que atende turmas da Educação Infantil; A Escola Municipal Professor Leonel Cícero, atendendo as turmas do Ensino Fundamenta I e; a Escola Municipal Professor Aluízio Gurgel, contendo turmas do Ensino Fundamental II e turmas da Educação de Jovens e Adultos. Aliada a aspectos qualitativos, mediante observação direta dos sujeitos envolvidos na pesquisa, que foram os professores que estão ministrando aulas.

Esta pesquisa teve cunho descritivo exploratório objetivando com esse tipo de pesquisa proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2008), também descrever as características de determinadas populações ou fenômenos (idem, 2008) tendo em vista que a realidade do campo de pesquisa a ser realizado o trabalho ainda carece de muitas pesquisas na área. Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, se caracterizar como qualitativa.

Lüdke e André (1986, p. 13), afirmam que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

A pesquisa foi desenvolvida somente nas escolas da rede municipal do município de Janduís. O município conta com cinco unidades educativas, estando localizadas duas destas na zona rural, e três na zona urbana, sendo estas últimas, objetos de nosso trabalho. As colaboradoras serão apresentadas no quadro a seguir, utilizaremos nomes fictícios a fim de preservar o anonimato das participantes:

Quadro 01: Perfis das professoras colaboradoras

NOME	IDADE	TURMA QUE LECIONA
Ana	36	8º, 9º ano do Ensino Fundamenta II e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Anita	53	Nível V – Educação Infantil
Cecília	39	6º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamenta II
Eva	52	1º ano do Ensino Fundamenta I
Joana	49	Nível IV – Educação Infantil
Simone	51	4º ano do Ensino Fundamenta I

Fonte: Elaboração própria.

Para a coleta de dados, inicialmente foi aplicado um questionário as professoras que se dispuseram a participar da pesquisa. O questionário foi aplicado através do *Google Forms*, contendo as seguintes questões: Qual a sua idade? Sexo? Maior titulação? Tempo de atuação

em sala de aula? Modalidade de ensino que ensina? Você atualmente trabalha com que séries? Quais recursos tecnológicos você usa? Quais foram as suas maiores dificuldades no ensino remoto? Você já usava tecnologias na sala de aula antes do ensino remoto? Com que frequência você utilizava (antes da pandemia) as tecnologias em sala de aula? Que tecnologias você já usava no ensino tradicional e continuou usando no ensino remoto? O que mudou na sua prática de ensino com as tecnologias? Você se sente confortável hoje com o ensino por meio de tecnologias? Justifique sua resposta. Você teve alguma formação das instâncias superiores (ex: escola, secretaria municipal, secretaria estadual e outros)? Você recebeu algum apoio financeiro/tecnológico para as suas aulas? Você acredita que as suas práticas de ensino foram eficazes no processo de ensino-aprendizagem para os seus alunos? Em seguida, realizamos a observação das aulas presenciais, para as anotações utilizamos o diário de bordo.

A investigação foi desenvolvida através da observação direta das atividades dos grupos estudados, e de entrevistas com os professores das instituições que são caracterizados como os nossos colaboradores da pesquisa para assimilar suas explicações e interpretações. Além disso, foram realizados os procedimentos tais como a verificação de documentos, análise das entrevistas e dentre outros.

O trabalho proposto pôde contribuir para análise e reflexão sobre as práticas educativas através das tecnologias digitais. No meio social, mostrou a realidade destes profissionais da educação, de forma detalhada como ocorreu o ensino remoto e de que maneira as tecnologias puderam auxiliar no processo.

4 PRÁTICAS DE ENSINO EM CONTEXTO REMOTO: FRAGILIDADES E APRENDIZAGENS

Nessa seção serão analisados os resultados da pesquisa de campo realizada nas escolas municipais. A nossa pesquisa foi baseada numa abordagem qualitativa, por considerarmos que esta, mais responde aos interesses e a investigação científica na área da educação. Investigamos os impactos do ensino remoto nas práticas de ensino dos professores das escolas municipais no município de Janduís – RN, utilizamos um estudo específico nesta realidade que nos permitiu identificar, analisar e propor soluções para a problemática.

Para compreender como aconteceu o ensino remoto foi necessário mantermos contato com os sujeitos envolvidos nesse processo a fim de entender quais foram os impactos dessa prática de ensino no exercício da docência dos professores janduienses. Para isso, identificamos as práticas de ensino com tecnologias usadas pelos professores no ensino remoto e buscamos refletir sobre as concepções dos professores de Janduís - RN sobre o ensino remoto e as tecnologias digitais, analisando quais foram os impactos do ensino remoto nas práticas desses professores.

Janduís é um município localizado estado do Rio Grande do Norte. A cidade desenvolveu-se no território de uma antiga tribo indígena que tinha o mesmo nome. Sua população é estimada em pouco mais de cinco mil habitantes. Possui cinco unidades escolares sendo duas na zona rural, que atende do ensino infantil ao fundamental I e II.

No decorrer da aplicação do questionário contamos com a utilização do Google Forms, uma ferramenta do Google que nos permite criar questionários e aplica-los de forma virtual por meio da internet. Para análise das entrevistas os sujeitos serão denominados como professora Ana, Anita, Cecília, Eva, Joana, e Simone para que desta forma seja preservado o anonimato das entrevistadas.

As entrevistadas têm idade entre trinta e seis e cinquenta e três anos, são eles profissionais do sexo feminino, que atuam na educação infantil, ensino fundamental I e II. 50% das entrevistadas possuem graduação, os outros 50% possuem especialização. O tempo de atuação em sala de aula, dos entrevistados, varia entre seis a mais de vinte e cinco anos de experiência em sala. Estão atualmente nas turmas do nível IV e V da educação infantil, primeiro e quarto ano do ensino fundamental I, e nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

Inicialmente, questionamos sobre quais os recursos tecnológicos eles utilizavam em sala de aula, são eles: “computador e celular” (Ana); “celular e notebook” (Anita) “Data show, celular, computador, vídeo aulas, edição de vídeos e aplicativos (Cecília); “celular, data show,

computador” (Eva); “Vários, como: notebook, celular, caixa de som, tv, pendrive, apps” (Joana); “Celular, WhatsApp, Google Meet” (Simone).

Percebemos através das falas das professoras que eles compreendem como tecnologias os recursos que estão a sua disposição e que facilitam o trabalho docente. Além disso, os entrevistados consideram os recursos como: Datashow, pendrive, vídeos, aparelhos de som, celular, notebook, entre outros, como meios que contribuem para o desenvolvimento de suas aulas, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e com maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Sabemos que, antes da pandemia algumas dessas tecnologias já faziam parte do cotidiano escolar, porém, eram utilizadas com menos frequência. Bem como afirma Medeiros (2021) em um mundo cada vez mais conectado e tecnológico, as tecnologias ganham espaços no processo de ensino e aprendizagem, mas vale lembrar que são recursos imprescindíveis, mas que não substituem o professor, elas apenas modificam suas funções.

O notebook, o computador e o celular estão presentes em todas as respostas das professoras como ferramentas tecnológicas utilizadas por eles. Ribeiro (2016) afirma ser muito comum a utilização de computadores com pendrives, porém, muitos professores, em todos os níveis de ensino e disciplinas, têm experimentado outros recursos além deles, tais como plataformas, aplicativos e dispositivos aproveitados em suas aulas buscando formas de melhorar o ensino e as condições de aprendizagem.

A realidade é que é preciso conhecer bem os recursos que serão utilizados, pois só é possível adaptar uma aula ao uso de algum recurso tecnológico quando se sabe operá-lo para a finalidade de seu conteúdo, pois somente conhecendo suas funcionalidades, um professor pode promover uma aprendizagem mais marcante e efetiva.

Na segunda questão perguntamos as entrevistadas quais foram as suas maiores dificuldades no ensino remoto, e eles responderam que:

As ausências de frequência por parte dos alunos, a insegurança por parte de todos se tal prática teria rendimento, a apropriação dos diversos aplicativos de edição de vídeos e de desenvolvimento de aulas on-line ao vivo etc. (Ana);

O uso da tecnologia e a devolutiva de atividades (Anita);

Aprender novas tecnologias para ofertar um ensino de qualidade, bem como saber lidar com os erros e garantir a interação dos alunos durante as aulas remotas (Cecília);

No início foi tudo muito difícil, até mesmo no aplicativo do Google Meet, agora mais segura, mas mesmo assim as aulas deixam muito a desejar, principalmente as devolutivas (Eva);

Diversas! dentre elas, gravar vídeo e aprender a manusear aplicativos (Joana);

Foi me adaptar ao uso das tecnologias, e a falta do compromisso dos pais (Simone);

Percebemos nas falas das professoras entrevistadas as dificuldades apresentadas mediante o ensino remoto, como bem explica Medeiros (2021), aos professores coube a difícil tarefa de se adequar a esse novo contexto imposto pela pandemia. Foi necessária a adoção do ensino remoto e a partir dele, a necessidade de fazer uso das tecnologias para dar conta e atender as exigências dessa da atual realidade educacional.

O quadro foi substituído por telas de celular, computador, plataformas digitais, câmeras de vídeo dentre outros recursos e o professor surge o desafio de apropriar-se das tecnologias como recursos pedagógicos, não por opção, mas por obrigação. Dessa forma, a resistência aos recursos tecnológicos precisou ser superada imediatamente, em razão do contexto pandêmico.

Saviani (2013), afirma que a educação se configura como um direito social, mencionada no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que atualmente ainda está em vigor como o primeiro dos direitos sociais, sendo eles: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia o lazer e a segurança a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Sendo a educação tão importante, as estratégias encontradas pelo governo para garantir o direito a educação e minimizar os prejuízos causados pela suspensão das aulas presenciais foi a adoção do ensino remoto como alternativa em tempo de pandemia.

Martins (2020, p. 216-217) explica que a adoção de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento de carga horária é considerada inapropriada, tendo em vista as grandes desigualdades sociais brasileira, ligadas principalmente ao acesso ou não à conexão. A respeito disso,

Também notamos que essa opção desconsidera o princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, disposto no artigo 206 da Constituição Federal. Entre outras informações, o documento apresenta três opções para o cumprimento da carga horária mínima estabelecida pela LDB: reposição da carga horária de forma presencial ao fim do período da pandemia, a ampliação da carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas não presenciais, concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades e, por fim, a realização de atividades pedagógicas não presenciais. (MARTINS, 2020, p. 216-217)

Nessa perspectiva, o ensino remoto foi adotado como meio de garantir a continuidade do ano letivo e por ser novidade na área da educação, essa prática acarretou diversas discussões e problemas, trazendo angústias, inseguranças para todos. Mas, trouxe também reflexões importantes sobre como possibilitar uma educação de qualidade para todos e a valorização do

trabalho docente. O estado de emergência global ocasionado pelo coronavírus despertou para a necessidade de maiores investimentos e novos modelos e práticas educacionais.

Além disso, trouxe também desafios e obstáculos no que diz respeito ao acesso a educação brasileira, evidenciando que se faz necessário fortalecer os direitos sociais, culturais, econômicos para que dessa forma, sejam reduzidas as desigualdades educacionais acumuladas historicamente. Tais obstáculos estão relacionados principalmente a questões relacionadas ao acesso dos estudantes a educação, mais precisamente, daqueles da rede pública de ensino, pois poucas instituições possuem infraestrutura tecnológica adequada (SILVA, 2020).

É exatamente nesse período de pandemia, momento atípico, que percebemos a necessidade de implantar políticas públicas educacionais que levem as tecnologias para dentro da escola, mas há que se contemplar também o acesso fora do ambiente escola, tendo em vista que os processos educacionais não acontecem somente na escola (CARDOSO, 2020). Com a suspensão do ano letivo evidenciou-se, que a desigualdade social e de acesso às novas tecnologias fora da escola aumentaria a desigualdade de acesso à educação durante esse período.

Frente a esse contexto, percebemos que se as instituições carecem de maiores investimentos para aquisição de recursos tecnológicos, o que esperar das famílias, onde muitos se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social? que enfrentem também dificuldades de adaptação ao ensino remoto.

Conforme afirma Alves (2020), no ano de 2020, em que as aulas foram suspensas, os espaços escolares que não utilizavam com frequência as tecnologias em sala de aula com os alunos, tiveram maior dificuldade ao ensino remoto. Mas, os desafios não foram somente para os professores que precisaram modificar suas práticas e se reinventar para produzir conteúdos durante esse período de isolamento social, organizando conteúdo, avaliações dos alunos, enfrentando pressão psicológicas.

O aluno, nessa mesma situação, de isolamento social, encontrou alguns problemas, tais como, dificuldades com acesso a internet, equipamentos de qualidade, organização de espaço adequado para estudar, a própria adaptação a aulas online, dentre outros fatores que tornaram difíceis essa prática de ensino.

Nas respostas das professoras, ainda sobre a segunda questão, relacionadas as dificuldades encontradas por elas nesse período de aula remota, observamos que um problema comum é a falta das devolutivas dos alunos, por vezes atrelada a falta de compromisso dos pais ou responsáveis de dar retorno aos docentes, atitude essa que não permite que o professor acompanhe o processo educacional do aluno, ou se ao menos as atividades orientadas por estes,

estão sendo desenvolvidas. Esse fato prejudica o desempenho do aluno e não permite que o professor possa avaliar e planejar suas atividades conforme a necessidade de cada um, pois, sem as devolutivas, termo utilizado para o retorno das atividades, o docente não consegue acompanhar o desenvolvimento do aluno, nem tão pouco contribuir com sua aprendizagem.

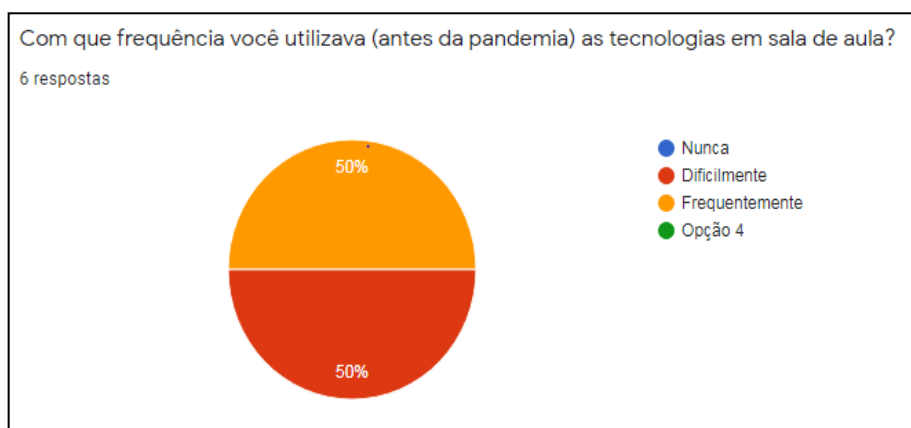
No que se refere a capacidade dos pais ajudarem seus filhos nas tarefas escolares, Barros (2021) afirma que a maior parte reclama por não se sentir preparado, apto a desenvolver as atividades com os filhos, por não terem formação para isso, por não saber manusear os recursos tecnológicos, por não conseguir conciliar seu trabalho, sua rotina familiar, demonstrando assim não ter condições de auxiliar seus filhos nas tarefas exigidas. Dessa forma, essas situações nos fazem repensar sobre a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos.

Outra questão apontada pelas professoras foi a dificuldade de se adaptar as mudanças ocorridas, novos aplicativos para aprender a manusear, novas práticas e metodologias antes não utilizadas, a inserção de aplicativos para ministrar e acompanhar suas aulas, todas essas modificações e além delas a insegurança se todos os seus esforços contribuiriam para o desenvolvimento do aluno.

Nesse sentido, concordando com o pensamento de Alves (2020), os professores precisam buscar domínios das tecnologias, o planejamento, o tempo, a capacidade de interação com os alunos de forma a minimizar e superar os desafios dos processos de ensinar e aprender utilizando esses recursos, mas necessitam também de formações para o uso dessas novas ferramentas tecnológicas e digitais.

Seguindo com o questionário, perguntamos se as professoras já usavam tecnologias na sala de aula antes do ensino remoto, 83,3% responderam que utilizavam, 16,7 % não fazia uso de recursos tecnológicos em sala de aula. Podemos observar com isso que, a maioria já fazia uso da tecnologia, não sendo assim, um recurso totalmente novo ou desconhecido. E quando questionados sobre com que frequência utilizava (antes da pandemia) as tecnologias em sala de aula, 50% dos entrevistados responderam que dificilmente utilizava e 50% utilizavam frequentemente esses recursos, conforme gráfico a seguir.

Figura 1 - Frequência de uso das tecnologias em sala de aula antes da pandemia



Fonte: Elaboração própria

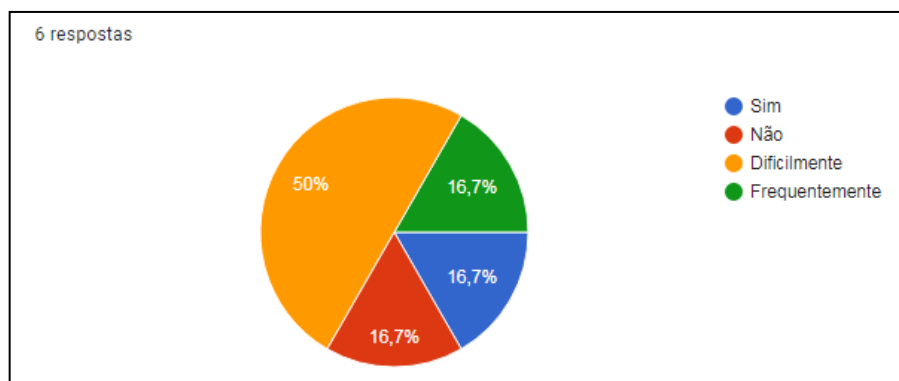
Concordando com o pensamento de Barros (2021), as aulas online não se tratam de uma adaptação das aulas ditas tradicionais para a forma remota e um dos grandes desafios que a escola e os professores precisaram superar nesse momento pandêmico foi relacionada a implantação dessas novas práticas de ensino, utilizando para isso as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDICs, exigindo assim, uma mudança nos profissionais da educação, principalmente os docentes, que se reinventaram buscando estruturar uma ação pedagógica diferente do habitual.

Trabalhar com as tecnologias não é uma tarefa fácil e até mesmo para quem fazia uso desses recursos em suas aulas, apontou dificuldades durante o ensino remoto, por serem contextos diferentes durante a sua utilização. No ensino remoto, os professores trabalhavam com plataformas online, aplicativos como o Google Meet, WhatsApp, entre outros, que não eram usados em suas aulas. Dessa forma, como bem afirma Barros (2021), trabalhar com esses meios requer disciplina, compromisso, motivação e acima de tudo interesse para a sua implantação, assim sendo, a pandemia foi um instrumento de valorização da aprendizagem por meio das mídias.

Ao serem questionados sobre que tecnologias que já usavam no ensino tradicional presencial e continuou usando no ensino remoto, as professoras destacaram: “o computador, notebook, sala de vídeo com a tv para vídeos educativos, caixa de som com pendrive para músicas ou história e/ou as vezes celular, além de datashow e vídeo aulas”. Esses recursos são considerados instrumentos que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes e apesar de não serem acessíveis a todos, os professores aprendem na prática a utilizá-los, pois não há incentivo para a formação continuada objetivando capacitá-los nessa área e essa situação pode ser evidenciada na fala dos entrevistados.

Quando questionadas se tiveram alguma formação sobre a temática e uso das tecnologias na educação, 50% afirmam que dificilmente há formações sobre esse assunto, e 16,7% apontam que tiveram formação, outros 16,7% anunciam não ter e também com 16,7% relatam ter com frequência formações para o uso das tecnologias.

Figura 2 - Formação no uso das tecnologias na educação



Fonte: Elaboração própria

Conforme o gráfico acima, a maioria dos entrevistados afirmaram que dificilmente são oferecidas formações oferecidas pelas instâncias superiores. Alves (2020) reconhece que a situação enfrentada na educação em razão da pandemia, revelou que o modelo de formação apresentado aos professores no decorrer dos anos não aconteceu de forma efetiva para a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas.

Em relação ao provimento de plataformas virtuais e formação de professores para o uso das tecnologias, Alves (2020, p. 15),

Cabe ao Estado financiar e fomentar iniciativas que possibilitem mudanças estruturais nos modelos educacionais vigentes. Os professores e pesquisadores nas universidades podem ser o vetor da disseminação das tecnologias nas práticas didáticas. Há de se repensar os modelos educacionais vigentes voltados para a transmissão de conteúdos e criar novos modelos que condizem com a realidade do mundo conectado em redes.

As mudanças na área da educação, principalmente nos assuntos relacionados às tecnologias nas escolas necessitam de apoio dos estados e municípios, instancias superiores que precisam investir em formação, para que desta forma os professores possam atuar de forma segura, possibilitando a estes profissionais atender as demandas educacionais postas na atualidade.

Dando continuidade a entrevista, fizemos o seguinte questionamento: “Você se sente confortável hoje com o ensino por meio de tecnologias?”, em seguida pedimos para que elas

justificassem suas respostas. 83,3% responderam que sim, se sentem confortáveis atualmente com o ensino através das tecnologias e 16,7% disseram não se sentem confortáveis.

Como justificativas, os professores disseram se sentir mais seguros, com maior experiência em relação a prática docente por meio das tecnologias, acrescentaram que era preciso estar aberto as mudanças da época tem proporcionado, pois é possível educar através desses recursos e estes exigem criatividade por parte do educador e envolvimento do aluno. Outra questão apontada por eles foi a dificuldade enfrentada no início, mas eles tentaram e se reinventaram para tornar possível o seu trabalho.

Na educação infantil, uma das professoras entrevistadas relata que:

Quando se fala de ensino totalmente dependendo das tecnologias, esse o qual nós tivemos que nos adaptarmos, não me sinto confortável, uma vez que nós, da educação infantil ficamos "reféns" dos pais, pelo fato de as crianças ainda não disporem de nenhuma autonomia, até mesmo no manuseio do aparelho de celular. Então por enfrentarmos situações em que os próprios pais também não dispõem de tempo suficiente para acompanhar a atividades dos seus filhos, nos deixa muitas vezes sem saber como proceder. Outro fato que nos traz desconforto é que a afetividade, o contato e o ouvir, se torna imprescindível nessa fase de ensino da criança (Eva).

Depende. Quando é um meio tecnológico que sei manusear com segurança eu me sinto bem. Mas quando eu tenho dificuldades eu não me sinto confortável, por causa da insegurança (Joana).

Sempre busquei oportunizar novos conhecimentos, chamar o educando para a participação das aulas. Mas quando a pandemia chegou tivemos que nos adaptar a uma nova realidade, ofertar um ensino que só por meio da tecnologia poderia chegar até o nosso aluno. Se antes não fazíamos por comodismo, hoje surge a necessidade de fazer uma pratica de ensino usando a tecnologia. E isso nos trouxe também um grande aprendizado, que por mais difícil que seja, somos capazes (Simone).

Compreendemos a partir das falas das entrevistadas que alguns desafios como as mudanças nas práticas educativas, as dificuldades em relação a falta de autonomia das crianças ao usar os recursos tecnológicos disponíveis para as aulas, a própria família que precisava apoiar e acompanhar os filhos e por questões como trabalho, falta de tempo, não dava a atenção necessária para o desenvolvimento das atividades, dentre outras questões foram buscando serem superadas. Os professores a partir do processo de adaptação dessa nova realidade em razão da pandemia provocada pelo coronavírus, buscaram aprofundar seus conhecimentos na busca de atender as necessidades dos seus educandos no momento.

Ribeiro (2016) enfatiza a importância de se conhecer os equipamentos e/ou aplicativos para poder pensar e repensar em utilizá-los em uma aula. Dessa forma, é totalmente compreensível a insegurança e dificuldades relatadas nas respostas das professoras, pois se o

professor não conhece, ou pouco utiliza os recursos tecnológicos, ele não visualizaria usos pedagógicos e possibilidades de aprendizagem nessas ferramentas. Logo, é imprescindível ter conhecimento das mídias que pretende utilizar para obter êxito no que se pretende ensinar.

Por último, perguntamos o que mudou na sua prática de ensino com as tecnologias e obtivemos as seguintes respostas:

A forma de trabalhar, recriar novas didáticas, conhecer, e desenvolver novas metodologias que vivessem atender as necessidades dos alunos, diante do contexto em que estávamos vivendo (Ana).

Novas metodologias, novos recursos e a preocupação em atingir a todos de forma clara e objetiva (Anita).

Ou nos reinventamos, ou ficamos presos numa educação ultrapassada (Cecília).

Tornou-se uma ferramenta a mais que nos dá suporte para complementar o nosso trabalho (Eva).

Mudou as aulas, que se torna mais prazerosas e as crianças aprendem com mais facilidade (Joana).

Muitas coisas mudaram consideravelmente. Aprendi a manusear aplicativos que não conhecia como o Google Meet, edição de vídeos, o uso do WhatsApp para a formação de uma sala de aula. Hoje percebo o quanto somos capazes de aprender e melhorar nossa prática de ensino usando a tecnologia (Simone).

Sendo assim, destacamos a importância de utilizar as tecnologias de informação e comunicação como instrumentos capazes de contribuir de forma significativa na educação. Para esse fim e concordando com o pensamento de Barros (2021), os recursos tecnológicos precisam ser conhecidos como instrumentos que podem ajudar no desenvolvimento dos estudantes. Além do mais, um fator positivo nesse contexto de ensino remoto onde os docentes e alunos precisaram se comunicar de forma diferente e a atuação desses sujeitos também foi marcada por dificuldades, a maioria dos desafios foram vistos como oportunidades de aprendizagem para os sujeitos envolvidos nesse processo.

No decorrer da pesquisa, além da utilização do questionário objetivando responder a nossa problemática, foram realizadas observações das aulas dos professores, sendo estes os mesmos participantes da pesquisa. A partir da observação foi possível uma maior aproximação com o objeto de pesquisa e melhor interação entre os sujeitos envolvidos para a construção desse trabalho, que além de estar retomando as atividades presenciais, continuam vivenciando a prática do ensino remoto, pois, devido as necessidades do distanciamento social, para evitar a propagação da COVID – 19, estão retomando aos poucos as atividades de maneira escalonada, até ser possível o retorno de todos os alunos.

Ao longo das observações, percebemos que em todas as aulas houve a utilização de algum recurso tecnológico, usados seja para facilitar a apresentação de um conteúdo, introdução de uma temática específica, ou para dinamizar a aula. Os recursos mais utilizados foram notebook, datashow, caixa de som, pendrive, celular para reprodução de áudios e vídeos.

Percebemos tanto nas falas das professoras entrevistadas quanto na pesquisa de campo que a gestão escolar reconhece que o ensino remoto, apesar de ter sido difícil no início, haver resistência por parte de pais, até mesmo profissionais da educação, foi um período que também trouxe mudanças positivas.

Atualmente, percebemos que os professores apresentam maior segurança em utilizar as tecnologias digitais, fato que antes não sentiam, e que o ensino remoto contribuiu para essa mudança de comportamento, tendo em vista que eles, por necessidade, foram inseridos em um contexto que exigiu a utilização desses instrumentos midiáticos no fazer pedagógico.

Observamos ainda que, na sala de aula, a tecnologia prende a atenção do aluno e até contribui para uma boa interação e participação no decorrer das atividades quando utilizada de maneira adequada e quando se tem conhecimento sobre esses recursos e autoconfiança, vários são os benefícios para o processo educacional, contribuindo, assim com o planejamento, bom desenvolvimento das atividades e construção da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa possibilitou ganhos pessoais e profissionais. Pessoais em virtude da aprendizagem adquirida durante a realização do trabalho, e profissional no que diz respeito a sua contribuição para profissão de educador, pois esse estudo será um auxílio para a compreensão de como o ensino remoto e as tecnologias digitais impactaram nas práticas dos professores das escolas municipais de Janduís – RN.

Considerando suas trajetórias no período pandêmico, identificando as práticas de ensino com tecnologias usadas por esses profissionais nessa nova prática de ensino, buscando refletir sobre as concepções desses profissionais sobre o ensino remoto e as tecnologias digitais e analisando quais foram os impactos do ensino remoto nas práticas desses professores.

Os estudos evidenciaram que o ensino remoto e as tecnologias digitais contribuíram de maneira significativa nas práticas educacionais, ocasionando mudanças positivas sobre a ação que é educar, nas mais variadas modalidades de ensino, sejam elas na educação infantil, ensino fundamental I e II, por se tratar de ferramentas auxiliam a prática docente e que despertam e estimulam a participação dos educandos além de bons momentos de interação. Porém, percebemos que só se trazem benefícios quando se tem planejamento, segurança e conhecimento sobre como e por que utilizá-las, ou seja, se o professor não souber usar, passa a ser um problema.

Com relação ao objeto de estudo dessa pesquisa que é compreender como o ensino remoto e as tecnologias digitais impactaram nas práticas dos professores das escolas municipais de Janduís – RN, percebemos através de estudos e das observações que os desafios inicialmente foram vistos como barreiras ou limitações capazes de interromper o processo educacional, mas no decorrer do tempo, as dificuldades, as exigências, a preocupação dos professores em atender seus alunos, o esforço para atender as necessidades dessa modalidade foi transformado em oportunidades de aprendizagem para os sujeitos envolvidos.

A educação através das tecnologias precisa acontecer de forma a permitir que os alunos tenham facilidades na hora de compreender os conhecimentos apresentados em seu cotidiano escolar, de forma a despertar o interesse dos sujeitos e contribuir na aquisição de novos conhecimentos, para este fim, é imprescindível a formação continuada dos profissionais nessa área. Portanto, o ensino remoto na rede municipal de ensino, na cidade de Janduís- RN, colaborou para tornar o uso das tecnologias digitais mais presentes na sala de aula, onde antes eram menos utilizadas e que através delas é possível o desenvolvimento das aulas um bom desempenho de atividades educativas.

Logo, este trabalho tem grandes possibilidades de contribuir no nosso meio estudantil e profissional, podendo ser objeto de estudo acadêmico e despertar interesse para novas pesquisas a respeito dos profissionais da educação, como por exemplo, enfatizar os desafios de ser professor, e como ele se sente frente as mudanças e responsabilidades atribuídas a eles nesse contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine Jesus; DE FARIA, Denilda Caetano. Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a16pt-a16pt, 2020.
- BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação, Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.
- COSTA, F. A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: M. E. ALMEIDA, P. DIAS, & B. SILVA, O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. São Paulo: Loyola, pp. 47-72, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/- 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Rio de Janeiro. Cortez, 1998.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.
- MEDEIROS, Josué Cordovil. Possibilidades da educação em tempos de Covid-19. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 3, p. e335198-e335198, 2021.
- NOGUEIRA, Aryane. CABELLO, Janaina. **Considerações sobre educação de surdos e tecnologias a partir da análise das estratégias de ensino de um professor surdo**. <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 242-256, jan.-jun. 2017 – ISSN 1983-3652 DOI: 10.17851/1983-3652.10.1.242-256
- RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.) **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2014.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016.
- SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 743-760, 2013.

SILVA, Denise dos Santos Vasconcelos; DE SOUSA, Francisco Cavalcante. Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 6, n. 4, p. 961-979, 2020.

SOUSA, R. P. et al. Tecnologias digitais na educação - Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VALENTE, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender. **O computador na sociedade do conhecimento**, v. 1, p. 29-48, 1999.

APÊNDICES

Questionário aplicado às professoras através do Google Forms:

1. Qual a sua idade?
2. Sexo
3. Maior titulação
4. Tempo de atuação em sala de aula
5. Modalidade de ensino que ensina?
6. Você atualmente trabalha com que séries?
7. Quais recursos tecnológicos você usa?
8. Quais foram as suas maiores dificuldades no ensino remoto?
9. Você já usava tecnologias na sala de aula antes do ensino remoto?
10. Com que frequência você utilizava (antes da pandemia) as tecnologias em sala de aula?
11. Que tecnologias você já usava no ensino tradicional e continuou usando no ensino remoto?
12. O que mudou na sua prática de ensino com as tecnologias?
13. Você se sente confortável hoje com o ensino por meio de tecnologias?
14. Justifique sua resposta
15. Você teve alguma formação das instâncias superiores (ex: escola, secretaria municipal, secretaria estadual e outros)?
16. Você recebeu algum apoio financeiro/tecnológico para as suas aulas?
17. Você acredita que as suas práticas de ensino foram eficazes no processo de ensino-aprendizagem para os seus alunos?